

Palavras das Organizadoras

Dois mil e dezenove está chegando ao fim e junto com ele mais uma gestão de diretoria se encerra. É um momento de despedidas, de balanços e de mudanças.

Podemos concluir que foi mais uma etapa encerrada com muita dedicação, crescimento e coleguismo.

Não podemos deixar de agradecer a nossa Diretora de Comunicação Patricia Menelli Goldfeld pela confiança e pela parceria, e por ter nos proporcionado uma valiosa fonte de enriquecimento científico com as leituras necessárias para esse segmento da Brasileira, como também à bibliotecária Clarice Rodrigues pelo eficiente e minucioso suporte profissional que nos oferece.

Para contemplar o eixo temático escolhido para este número *Desejo, dor e pensamento*, contamos com oito trabalhos. Além desses, apresentamos mais sete referentes a outros conteúdos, que seguem em ordem alfabética do nome do primeiro autor:

Autolesão na adolescência: transbordar da dor na pele, escrito por Aline Santos e Silva e Vlândia Zenkner Schmidt, aborda um tema muito presente em adolescentes que tiveram vivências traumáticas precoces associadas ao desamparo dos pais. A autora ilustra o artigo com passagens do romance *100 mil seguidores*, do autor Luis Dill, transmitindo a ideia de que a pele pode tornar-se palco de marcas que buscam significação.

Cynara Cezar Kopittke enriquece a revista com suas contribuições no artigo *A clínica dos transtornos psicossomáticos*. A autora reúne os pensamentos de Freud, Maldavsky, Liberman e outros psicossomáticos da Escola de Psicossomática de Paris acerca do desafio que é o tratamento com pacientes portadores de doenças somáticas graves. Salienta que o psicanalista deve dar figurabilidade a elementos que a mente do analisando não consegue alcançar.

Carne da minha carne: aportes sobre vínculos tóxicos e traumáticos foi pensado e escrito por várias psicanalistas do Grupo de Estudos sobre Patologias do Desvalimento da SBPdePA. Eles enfocam, neste trabalho, os vínculos traumáticos

implicados em patologias psicossomáticas e adições, entrelaçando a teoria com a clínica através de vinhetas ilustrativas, o que se configurou um belíssimo artigo de agradável leitura.

Dionela Pinto Toniolo contribui com *Corpos em risco: uma experiência de supervisão com Christophe Dejours*, em que discute o corpo e os fatores traumáticos no desenvolvimento de sintomas psicossomáticos. A autora evidencia o luto do pai e a renúncia ao mundo de fantasias por identificação com progenitores que desempenham trabalhos de risco.

A contratransferência do psicanalista frente ao paciente psicossomático, de Patricia Goldfeld, consiste num artigo de grande relevância para a psicanálise contemporânea, uma vez que a técnica para atender sujeitos com somatizações sérias deve sofrer significativas alterações. Isso se justifica pela precária capacidade dessas pessoas para associar livremente e expressar afetos que não conseguem nomear. Baseando-se em autores como Marty e Aisenstein, ressalta que a contratransferência é o motor do tratamento, uma vez que é através dela que o analista poderá traduzir os sentimentos que o paciente desconhece.

Rosa Beatriz Santoro Squeff contribui com a Revista com o trabalho *Somatizar é preciso*. Nele é abordado o masoquismo erógeno primário, conceito atualizado em 1924, por Freud, como estando ligado à pulsão de morte e como propulsor da continuidade da vida. A autora também destaca o pensamento da Escola de Psicossomática de Paris, onde é assinalado o paradoxo da psicossomática, uma vez que por intermédio da doença orgânica o paciente procura resgatar suas perdas e busca a cura da doença psíquica.

O sujeito psicossomático: destinos possíveis entre o corpo e o psiquismo, elaborado por um grupo de psicanalistas do CEP, consiste num trabalho que, partindo de uma revisão histórica desde a obra de Freud, chega a um olhar mais subjetivo ligado ao erótico e ao sexual. É abordado também o tema do corpo e sua relação com o mundo, concluindo que o homem é por essência psicossomático.

Victoria Béjar nos presenteia com um belíssimo artigo *Paradoxos da sobrevivência psíquica: o trabalho de somatização*, especialmente elaborado para a Jornada da Brasileira de 2019 – Caminhos da Dor. Conta sua experiência com mulheres portadoras de fibromialgia e expõe a extensa contribuição de Marília Aisenstein para os estudos e o entendimento das patologias psicossomáticas. Sua leitura é didática e agradável, proporcionando-nos uma compreensão clara dos autores da Escola de Psicossomática de Paris.

Na seção *Outras Contribuições*, contamos com o trabalho *A psicanálise e a literatura: possíveis diálogos*, de autoria de Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães,

no qual a autora traça uma afinidade entre os caminhos da escrita e os da psicanálise, encontrando muitas interseções entre ambas, principalmente no que diz respeito à associação livre, à estética, ao simbolismo e à representatividade. Ana Rosa transmite a ideia de que a psicanálise e a escrita favorecem a elaboração de processos inconscientes que podem ter se constituído como traumas ou vivências dolorosas.

Sobre o desejo: esboço de uma análise crítico-constructiva é o artigo que Gustavo Augusto da Silva Ferreira nos oferece. O autor traz suas reflexões sobre o desejo, considerando as concepções psicanalíticas de Freud, Lacan, Deleuze e Guattari e propondo-nos uma discussão sobre o tema.

Leonardo Philippi Dall Agnol e Carolina Saraiva de Macedo Lisboa nos apresentam *Homossexualidade e perversão em psicanálise: da literatura freudiana às primeiras versões do DSM*. Os autores fazem um apanhado histórico das classificações da homossexualidade baseando-se nos DSMs somados a uma visão crítica em relação à patologização da homossexualidade amparada na psicanálise.

A psicanalista Marília Amaro da S. M. Santos enviou para este número uma contribuição contendo um tema muito atual que é o uso da tecnologia nas sessões de análise: *A violência e seus avessos: revelações por meio de cinematografias na clínica psicanalítica*. Ela ilustra o trabalho com o caso de um menino com comportamento agressivo, que pertence a uma família na qual predomina o bloqueio afetivo.

A experiência invivível: incesto e alteridade é um artigo muito impactante, uma vez que trata de um tema difícil de ser aceito na sociedade, por mais que não seja raro. A autora Renata Vives propõe uma reflexão sobre a alteridade e a subjetividade diante de situações reais de violência, em especial o abuso e o incesto.

Roberto B. Graña escreveu sobre a biografia de G. Flaubert de Sartre, expondo sua concepção sobre o conteúdo e a forma como a produção literária do autor denota sua visão psicanalítica do biografado.

Finalizamos esta publicação com a resenha do livro *Sartre ou o inconsciente como alibi*, de Roberto B. Graña, concebida por Ariane Severo, escritora e psicanalista. A autora salienta que Graña transita com muita desenvoltura e profundidade pelo pensamento de Sartre, instigando à leitura da obra.

A todos desejamos momentos muito agradáveis com esta leitura.

*Angela Beatriz Schwerz
Rosa Beatriz Santoro Squeff
Sandra Gehling Bertoldi
Tamara Barcellos Jansen Ferreira*